

J O H N P I P E R

PARA SUA
ALEGRIA



Introdução

Há dois mil anos, Jesus e seus amigos estavam conversando sobre os rumores da opinião popular. “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?” Ele lhes perguntou. Os discípulos responderam alistando as respostas que freqüentemente ouviam. Então, Jesus mudou o enfoque do assunto. Deixando o caráter informativo da conversa e assumindo um tom pessoal, Ele fixou o olhar nos olhos daqueles homens e perguntou: “Mas vós... quem dizeis que eu sou?”

É fácil responder perguntas sobre o que os outros estão dizendo. Entretanto, há um momento em que nós mesmos devemos enfrentar o questionamento de Jesus. Quem é Ele para mim?

A resposta mais comum é que Jesus era um professor notável e virtuoso — um mestre exemplar e um sábio cheio de compaixão. Contudo, C. S. Lewis — o autor britânico que escreveu o livro *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa* — insistia em que tais depreciações fossem desconsideradas:

“Eu tento impedir o uso daquela frase tola que as pessoas costumam dizer a respeito dEle: ‘Estou pronto a aceitar Jesus como um grande e digno mestre, mas não aceito sua pretensão de ser Deus’. Não devemos dizer isso. Alguém que fosse simplesmente um homem e dissesse o tipo de coisa que Jesus disse não seria um grande e digno mestre. Seria um lunático — igual ao homem louco que afirma ser ‘Napoleão’ — ou o diabo. É preciso fazer uma escolha. Ou esse Homem era, e continua sendo, o Filho de Deus, ou era um louco ou algo pior. Você pode fazê-Lo calar, supondo ser Ele um tolo; pode cuspir nEle e matá-Lo, porque O vê como um demônio; ou você pode cair aos pés dEle e chamá-Lo de Senhor e Deus. Entretanto, não digamos tolices complacentes como, por exemplo, que Ele era somente humano e um grande mestre. Ele não nos deu liberdade para tal coisa. Ele não pretendia fazê-lo”.

Esta pergunta — quem Ele é para mim? — é a mais importante pergunta que você pode responder. Neste livro, John Piper responde algumas das perguntas mais comuns e importantes sobre Jesus: quem Ele é? por que Ele veio a este mundo? o que Ele realizou? — e por que devemos nos importar com isso?

Se você já se questionou a respeito desse assunto e está buscando respostas — não com base em seus próprios pensamentos e teorias, mas com base na Palavra de Deus — nós o convidamos a unir-se a nós, para sua alegria.





Por que Jesus teve de morrer?

[Jesus] a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos.

Romanos 3.25

Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

1 João 4.10

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar.

Gálatas 3.13

Se Deus não fosse justo, não haveria a necessidade de seu Filho sofrer e morrer. E, se Deus não fosse amoroso, não estaria disposto a deixar seu Filho sofrer e morrer. Entretanto, Deus é justo e amoroso. Por essa razão, seu amor se dispõe a satisfazer as exigências de sua justiça.

Sua lei exige: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Deuteronômio 6.5). Mas todos nós amamos mais a outras coisas do que a Deus. É nisto que consiste o pecado — desonrar a Deus, preferindo outras coisas em detrimento dEle e agindo em função dessas preferências. Por essa razão, a Bíblia afirma: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3.23). Rendemos glória àquilo que mais apreciamos. E o que mais apreciamos não é Deus.

Assim, o pecado não é uma coisa pequena, pois não é uma ofensa contra um Soberano insignificante. A intensidade de um insulto é medida pelo grau de dignidade da pessoa insultada. O Criador do universo é infinitamente digno de respeito, admiração

e lealdade. Portanto, deixar de amá-Lo não é algo trivial — é traição. Deixar de amar a Deus é difamá-Lo e destruir a felicidade humana.

Visto que Deus é justo, Ele atenta para esses crimes e sente uma ira santa contra eles. Tais crimes merecem punição e Deus disse isso com clareza: “Porque o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18.4).

Há uma maldição santa sobre todo pecado. Deixar de puni-lo é injusto; é apoiar a atitude de desonra contra Deus. Nesse caso, uma mentira reinaria no âmago da verdade. Por isso Deus diz: “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las” (Gálatas 3.10; ver também Deuteronômio 27.26).

Contudo, o amor de Deus não se condiciona à maldição que pesa sobre toda a humanidade pecaminosa. Deus não se alegra em irar-se, não importa quão santa seja esta ira. Por isso, enviou seu próprio Filho para absorver essa ira e carregar, em si mesmo, a maldição em favor de todos os que confiam nEle. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar” (Gálatas 3.13).

Este é o significado da palavra “propiciação” nos textos citados anteriormente. Esta palavra se refere à remoção da ira de Deus por meio de um substituto. O substituto foi providenciado pelo próprio Deus. O substituto, Jesus Cristo, não somente anulou a ira, mas a absorveu, desviando-a de nós e direcionando-a a si próprio. A ira de Deus é justa. Ela não foi removida, mas atribuída a Cristo.

Não brinquemos com Deus, nem façamos de seu amor algo trivial. Nunca ficaremos perplexos diante do amor de Deus, enquanto não considerarmos a seriedade de nosso pecado e a justiça da ira de Deus contra nós. Mas quando, pela graça, despertamos para nossa indignidade, então, podemos olhar para o sofrimento e a morte de Cristo e dizer: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4.10).



Como Deus pode me amar?

No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça.

Efésios 1.7

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3.16

Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

Romanos 5.7-8



A medida do amor de Deus por nós é demonstrada em dois aspectos: Um, pela intensidade do sacrifício feito para nos salvar da penalidade do nosso pecado. O outro, pelo grau de nossa indignidade no momento da nossa salvação.

Podemos perceber a medida de seu sacrifício nas palavras: “Deus... deu o seu Filho unigênito” (João 3.16). Também o percebemos na palavra “Cristo”. Este é um nome baseado no título grego *Christos*, ou “O Ungido”, ou “Messias”. Trata-se de um termo de grande dignidade. O Messias seria o rei de Israel. Ele subjugaria os romanos e traria paz e segurança para Israel. Em suma, a pessoa que Deus enviou para salvar pecadores era seu próprio Filho divino, seu único Filho e o Rei Ungido de Israel — de fato, o rei do mundo (Isaías 9.6-7).

Quando somamos esta consideração à horrenda morte por crucificação que Cristo suportou, torna-se claro que o sacrifício feito pelo Pai e pelo Filho foi indescritivelmente grandioso — e até infinito, se considerarmos a distância entre o divino e o humano. Mas Deus escolheu fazer este sacrifício para nos salvar.

A medida de seu amor por nós aumenta ainda mais quando observamos nossa indignidade. “Poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5.7-8). Nós merecíamos a punição divina, não o sacrifício divino.

Eu já ouvi alguém dizer: “Deus não morreu pelos animais. Então, ao morrer Ele estava respondendo ao valor que temos como humanos”. Isto torna a graça ainda maior. Somos piores que animais. Os animais não pecaram. Eles não se rebelaram, não desprezaram a Deus como alguém sem importância em sua vida. Jesus não teve de morrer pelos animais. Eles não são tão maus. Nós somos. Nosso débito é tão grande que somente um sacrifício divino poderia pagá-lo.

Existe apenas uma explicação para o sacrifício de Deus em nosso favor, E ela não se encontra em nós. “A riqueza da sua graça” (Efésios 1.7). O sacrifício é totalmente gratuito; não é uma resposta ao nosso valor. É a abundância do

infinito valor de Deus. De fato, é nisto que consiste o amor divino: uma paixão por cativar, a um custo elevado, pecadores indignos com aquilo que os tornará incomparavelmente felizes, isto é, sua infinita beleza.





E se eu não amar a Deus?

Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 3.36

E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Mateus 25.46

Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.

2 Tessalonicenses 1.9

Em nossos momentos mais felizes, não desejamos morrer. A vontade de morrer surge apenas quando nosso sofrimento parece insuportável. O que realmente queremos, nesses momentos, não é a morte, mas o alívio. Almejamos que voltem os bons tempos, que a dor passe ou que nosso ente querido retorne da sepultura. Queremos vida e felicidade.

Enganamos a nós mesmos quando temos uma visão romântica da morte, como se ela fosse o clímax de uma vida bem vivida. Ela é uma inimiga. A morte nos separa de todos os maravilhosos prazeres deste mundo. Damos doces nomes à morte, como se ela fosse o menor dos males. Mas, mesmo quando esse carrasco nos desferiu um golpe de misericórdia e acaba com o nosso sofrimento, isso se torna o fim da nossa esperança, pois não é isso o que desejamos, de fato. O que realmente queremos é vida e felicidade.

Deus nos fez assim. “Deus... pôs a eternidade no coração do homem” (Eclesiastes 3.11). Fomos criados à imagem de Deus; e, Deus ama a vida e vive eternamente. Fomos

feitos para viver eternamente, e viveremos. O oposto de vida eterna não é aniquilação, é inferno. Jesus falou sobre isso mais do que qualquer outra pessoa. Ele deixou claro que rejeitar a vida eterna oferecida por Ele resultaria não em aniquilação e sim na miséria da ira de Deus: “Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (João 3.36).

Além disso, essa ira permanece eternamente. Jesus disse: “E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna” (Mateus 25.46). Essa ira é uma realidade indescritível que mostra a infinita malignidade da atitude de tratar Deus com indiferença ou menosprezo. Por essa razão, Jesus adverte: “E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois, seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga” (Marcos 9.47-48).

Deste modo, a vida eterna não é apenas a extensão desta vida, com a sua mistura de dor e prazer. Assim como o inferno é o pior dos resultados desta vida, a “vida eterna”

é o melhor. Tal vida é uma alegria suprema e crescente, onde o pecado e a tristeza deixam de existir. Tudo o que é mau e danoso, nesta criação caída, será eliminado. Tudo que é bom — tudo que traz a verdadeira e duradoura felicidade — será preservado, purificado e intensificado.



Seremos transformados e capacitados para receber dimensões de alegria que são inconcebíveis nesta vida. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2.9). Em cada momento da vida, agora e sempre, podemos vivenciar uma verdade: para aqueles que confiam em Cristo, o melhor ainda está por vir. Nós veremos a glória de Deus, a qual satisfaz completamente. “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17.3). Foi com esse propósito que Cristo sofreu e morreu. Como não O abraçaremos como nosso tesouro e vida?

Como posso amar um Deus que permite tanto mal?

Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem.

Gênesis 50.20

*Se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus...
Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem
tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram.*

Atos 4.27-28

As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus.

Deuteronômio 29.29



O significado mais profundo que podemos conhecer sobre o sofrimento e o mal é que, na pessoa de Jesus Cristo, Deus agiu e os transformou em bem. A origem do mal está envolta em mistério. “Livre arbítrio” é apenas um nome para o mistério. Ele não explica por que uma criatura perfeita escolheu pecar. Um outro nome para o mistério é “a soberania de Deus”. Embora verdadeiros e bíblicos, estes termos deixam algumas perguntas sem respostas. A Bíblia não nos leva tão longe como gostaríamos. Em vez disso, ela diz: “As coisas encobertas pertencem ao SENHOR” (Deuteronômio 29.29).

O âmago da Bíblia e do cristianismo não é explicar a origem do mal, e sim demonstrar como Deus age e transforma o mal em seu oposto, ou seja, justiça eterna e alegria. Em toda a Escritura há indícios de que isso aconteceria por intermédio do Messias. José, o filho de Jacó, foi vendido como escravo para os egípcios. Durante dezessete anos, pareceu que ele estava abandonado. Mas Deus estava agindo e o tornou governador do Egito, de forma que, durante um período de grande fome, ele pôde salvar justamente aqueles que o venderam. A história resume-se em uma palavra de José aos

seus irmãos: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem” (Gênesis 50.20). Isso era um prenúncio de Jesus Cristo, rejeitado a fim de salvar.

Considere a linhagem de Cristo. Houve um tempo em que Deus era o único rei em Israel. Entretanto, o povo rebelou-se e pediu um rei humano: “Teremos um rei sobre nós” (1 Samuel 8.19). Depois, eles confessaram: “A todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei” (1 Samuel 12.19). Porém, Deus estava agindo. Da linhagem desses reis, Ele trouxe Cristo ao mundo. O Salvador sem pecado teve a sua origem no pecado, porque veio salvar pecadores.

Contudo, o mais surpreendente é que mal e sofrimento era o caminho a ser trilhado por Cristo a fim de vencer o próprio mal e o sofrimento. Cada ato de traição e brutalidade contra Jesus era pecaminoso e mau. Deus, porém, estava presente em meio a tudo isso. A Bíblia diz: “[Jesus foi] entregue [para a morte] pelo determinado desígnio e presciência de Deus” (Atos 2.23). As chicotadas em suas costas, os espinhos em sua cabeça, as cuspidas e os ferimentos em seu rosto, os cravos em suas mãos, a lança em seu

lado, o desprezo dos líderes, a traição de seu amigo, o abandono de seus discípulos — tudo isso era resultado do pecado, e tudo designado por Deus para destruir o poder do pecado. “Se ajuntaram... Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram” (Atos 4.27-28).

Não há pecado maior do que odiar e matar o Filho de Deus. Não havia sofrimento e inocência maiores do que o sofrimento e a inocência de Cristo. Ainda assim, a ação de Deus estava presente. “Ao SENHOR agradou moê-lo” (Isaías 53.10). O seu alvo era destruir o mal e o sofrimento através do próprio mal e sofrimento. “Pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53.5). Por meio do sofrimento de Jesus Cristo, Deus deseja mostrar ao mundo que não há pecado nem mal tão grande do qual Ele, em Cristo, não possa fazer surgir justiça e alegria eternas. O próprio sofrimento que causamos tornou-se a esperança de nossa salvação. “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23.34).



Por que Deus está no centro de tudo isso?

*Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados,
o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus.*

1 Pedro 3.18

*Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe,
fostes aproximados pelo sangue de Cristo.*

Efésios 2.13

Irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria.

Salmos 43.4



Após todas as coisas serem ditas e feitas, Deus é o evangelho. Evangelho significa “boas notícias”. O cristianismo não é teologia em primeiro lugar, e sim, notícias. É como se prisioneiros de guerra ouvissem secretamente, em um rádio, que os aliados haviam chegado e que o resgate seria apenas uma questão de tempo. Os guardas ficariam a imaginar qual seria a razão para tanta alegria.

Mas qual o principal benefício das “boas notícias”? É que tudo termina em uma única pessoa: no próprio Deus. Todas as palavras do evangelho conduzem a Ele, do contrário, elas não seriam evangelho, as boas notícias. Por exemplo: “salvação” não é uma boa notícia, se ela apenas salva do inferno e não conduz a Deus. “Perdão” não é uma boa notícia, se apenas alivia a culpa e não abre o caminho para Deus. “Justificação” não é uma boa notícia, se apenas nos torna legalmente aceitáveis perante Deus, mas não traz comunhão com Ele. “Redenção” não é uma boa notícia, se apenas nos liberta da escravidão, mas não nos leva a Deus. “Adoção” não é uma boa notícia, se apenas nos coloca na família do Pai, mas não em seus braços.



Isso é crucial. Muitas pessoas parecem aceitar as boas notícias, sem aceitar a Deus. Não há evidência infalível de que temos um novo coração só porque queremos escapar do inferno. Esse é um desejo perfeitamente natural, e não sobrenatural. Não é necessário um novo coração para desejar o alívio psicológico do perdão, ou a remoção da ira de Deus, ou a herança do mundo de Deus. Todas essas coisas são naturalmente desejáveis, ainda que não haja qualquer mudança espiritual. Você não precisa nascer de novo para desejar essas coisas. Os demônios também as desejam.

Não é errado desejar essas coisas. De fato, é tolice desprezá-las. Entretanto, a evidência de que fomos transformados é que desejamos essas coisas porque elas nos levam à alegria de Deus. Foi precisamente para essa finalidade que Cristo morreu. “Também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus” (1 Pedro 3.18).

Por que essa é a essência das boas notícias? Porque fomos feitos para nos ale-

gramos de forma completa e duradoura em reação ao que vemos e experimentamos da glória de Deus. Se nossa maior alegria vem de algo inferior a isso, somos idólatras e desonramos a Deus. Deus nos criou de tal maneira que a sua glória é revelada por meio de nossa alegria nela. O evangelho de Cristo é a boa notícia de que, ao custo da vida de seu próprio Filho, Deus fez tudo o que era necessário para nos cativar com o que nos traria uma alegria eternamente crescente, ou seja, Ele mesmo.

Muito antes de Cristo vir ao mundo, Deus se revelou como a fonte da satisfação completa e duradoura. “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Salmos 16.11). Então, Ele enviou Cristo a fim de sofrer “para conduzir-vos a Deus”. Isto significa que Ele enviou Cristo para conduzir-nos a mais profunda e duradoura alegria que um ser humano pode experimentar. Sendo assim, ouça o convite: afaste-se dos “prazeres transitórios do pecado” (Hebreus 11.25) e aproxime-se das “delícias perpetuamente”. Venha a Cristo.



O que tudo isso tem a ver comigo?

*Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus. **1 João 5.13***

*Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. **João 5.24***

*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados.
Atos 3.19*

*Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. **Judas 21***

Deus nos criou para sua glória.

Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra... os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

Isaías 43.6-7



Deus nos criou para magnificar sua grandeza — assim como os telescópios magnificam as estrelas. Ele nos criou para mostrar sua bondade, verdade, beleza, sabedoria e justiça. A maior demonstração da glória de Deus vem de um profundo prazer em tudo o que Ele é. Isso significa que Deus recebe o louvor, e nós, a alegria. Deus nos criou de tal forma que Ele é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nEle.

Todo ser humano deveria viver para a glória de Deus.

*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa
qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.*

1 Coríntios 10.31

Se Deus nos fez para sua glória, está claro que deveríamos viver para sua glória. Nosso dever resulta do propósito dEle. Então, nosso primeiro dever é mostrar o valor de Deus, estando satisfeitos com tudo o que Ele é para nós. Esta é a essência de amar a Deus (Mateus 22.37), de confiar nEle (1 João 5.4) e de ser grato a Ele (Salmos 100.2-4). Esta é a raiz de toda a obediência verdadeira, especialmente no que se refere ao amor pelos outros (Colossenses 1.4-5).

Todos nós falhamos em glorificar a Deus.

Todos pecaram e carecem da glória de Deus.

Romanos 3.23

O que significa “carecem da glória de Deus”? Significa que nenhum de nós aprecia a Deus e confia nEle como deveria. Não nos satisfazemos com a sua grandeza e não andamos em seus caminhos. Temos procurado satisfação em outras coisas, tratando-as como mais valiosas do que Deus, e isso é a essência da idolatria (Romanos 1.21-23). Desde que o pecado entrou no mundo, todos temos sido muito resistentes em ter Deus como nosso tesouro todo-satisfatório (Efésios 2.3). Isso é uma ofensa horrorosa à grandeza de Deus (Jeremias 2.12-13).

Todos merecemos a justa condenação divina.

O salário do pecado é a morte... **Romanos 6.23**

Todos nós temos depreciado a glória de Deus. Como? Ao preferir outras coisas no lugar de Deus e ao sermos ingratos, desobedientes e incrédulos. Assim, pois, Deus é justo quando nos priva para sempre da alegria de sua glória. “Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder” (2 Tessalonicenses 1.9).

A palavra “inferno” é usada no Novo Testamento doze vezes — onze, pelo próprio Jesus. O inferno não é um mito criado por pregadores melancólicos e enraivecidos. É um solene aviso do Filho de Deus, o qual morreu para livrar pecadores da maldição do inferno. Ignorar esse aviso é um grande risco. Se a exposição bíblica a respeito da condição humana parasse aqui, estaríamos destinados a um futuro sem esperança. Entretanto, ela não termina neste ponto...

Deus enviou seu único Filho
para prover a vida e a alegria eternas.

Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores.

1 Timóteo 1.15

As boas notícias consistem no fato de ter Cristo morrido por pecadores como nós e de ter retornado fisicamente dentre os mortos para validar o poder salvífico de sua morte, bem como para abrir as portas da vida eterna e da alegria (1 Coríntios 15.20). Isso significa que Deus pode absolver pecadores culpados e ainda ser justo (Romanos 3.25-26). “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus” (1 Pedro 3.18). Em nos voltarmos para Deus está a nossa mais completa e mais duradoura satisfação.

Os benefícios alcançados pela morte de Cristo pertencem àqueles que se arrependem e confiam nEle.

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Atos 16.31

“Arreponder-se” significa abandonar todas as promessas enganadoras do pecado. “Fé” significa satisfazer-se com tudo o que Deus promete ser para nós, em Jesus. “O que crê em mim”, Jesus disse, “jamais terá sede” (João 6.35). Nós não merecemos a nossa salvação. Não somos dignos de merecê-la (Romanos 4.4-5). Ela é concedida pela graça, por meio da fé (Efésios 2.8-9). Ela é gratuita (Romanos 3.24). A prova de que a temos é quando a apreciamos acima de todas as coisas (Mateus 13.44). E quando a apreciamos o objetivo de Deus na criação é alcançado: Ele é glorificado em nós, e nós nos satisfazemos nEle — para sempre.



O que devo fazer?

E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

Marcos 10.17

O carcereiro... trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

Atos 16.29-30

- Abandonar as promessas enganosas do pecado.
- Rogar a Jesus que o salve da culpa, do castigo e da escravidão. “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Romanos 10.13).
- Depositar a sua confiança em tudo o que Deus é para você, por meio de Jesus.
- Romper o poder das promessas do pecado, por meio da fé na satisfação mais excelente que as promessas de Deus trazem.
- Ler a Bíblia, a fim de descobrir suas grandes e preciosas promessas, as quais podem libertá-lo (2 Pedro 1.3-4).
- Frequentar uma igreja que creia na Bíblia, adorar e crescer junto de outras pessoas que amam a Cristo acima de todas as coisas (Filipenses 3.7).




Você sabia que Deus ordena que você seja feliz?

*Servi ao SENHOR com alegria. **Salmos 100.2***

*Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. **Salmos 37.4***

A melhor notícia do mundo é que não existe conflito entre a maior felicidade que você pode ter e a perfeita santidade de Deus. Estar satisfeito com tudo o que Deus é, por meio de Jesus, magnifica-O como o maior tesouro e, ao mesmo tempo, traz para você a maior alegria — alegria eterna e infinita — maior do que qualquer outra felicidade que você possa ter.



*Tu me farás ver os caminhos
da vida, na tua presença há
plenitude de alegria, na tua
destra, delícias perpetuamente.*

Salmos 16.11

Se ao ler esta mensagem você passou a desejar conhecer mais sobre Jesus Cristo e o Evangelho, e gostaria de receber orientação, entre em contato conosco:



Editora Fiel

PABX.: (12) 3936-2529

www.editorafiel.com.br

PARA SUA ALEGRIA

Publicado originalmente nos Estados Unidos por Desiring God sob o título: *For Your Joy*

Copyright © 2005 Desiring God.

1ª Edição em Português 2008 © Editora Fiel

■ ■ ■

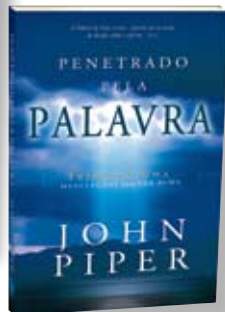
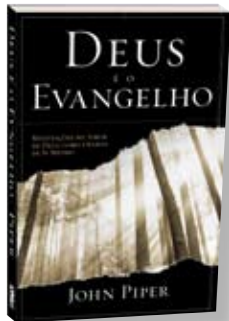
- Editor: Pr. Ricardo Denham • Coordenação Editorial: Tiago Santos
- Tradução: Ana Paula Eusébio • Revisão: Waléria Coicev e Marilene Paschoal
- Capa e Diagramação: Edvânio Silva • Direção de arte: Rick Denham

O Desiring God tem como finalidade propagar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas, para a alegria de todos, por meio de Jesus Cristo. Existimos para a sua alegria, porque Deus é mais glorificado em nós quando somos mais satisfeitos nEle. Em nosso site, dispomos de centenas de recursos que o ajudarão a centralizar-se em Deus. Tais recursos foram produzidos pelo Pastor John Piper. Eles incluem: livros, CDs, DVDs, mensagens, artigos, currículos para escola dominical, educação infantil e outros.

Desiring God
2601 East Franklin Avenue
Minneapolis, MN 55406-1103

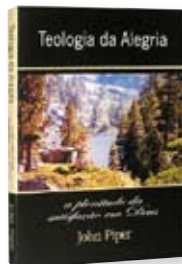
Visite o Site:
www.desiringGod.org

Leituras Recomendadas:



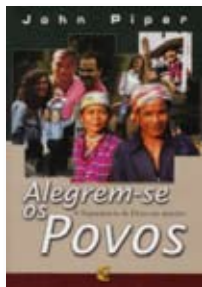
www.editorafiel.com.br

Leituras Recomendadas:



www.vidanova.com.br

Leituras Recomendadas:



www.cep.org.br

Sobre o autor

John Piper é pastor da Igreja Batista Belém em Minneapolis, Minnesota. Ele cresceu em Greenville, na Carolina do Sul, e estudou na Faculdade de Wheaton, onde sentiu, pela primeira vez, o chamado de Deus para ingressar no ministério. Dando continuidade aos seus estudos, graduou-se no Seminário Teológico Fuller, e, em teologia, na Universidade de Munique. Durante seis anos, foi responsável pela disciplina de Estudos Bíblicos na Faculdade Betel em St. Paul, Minnesota, e, em 1980, aceitou o convite para servir a Deus como pastor da Igreja Belém. Escreveu vários livros e suas pregações podem ser ouvidas no programa de rádio *Desiring God*. Ele e sua esposa, Noël, têm quatro filhos, uma filha e um número crescente de netos.

